



# A Apresentação de Produções

## Um momento impulsionador de Aprendizagens Cooperativas



Manuela Pestana

1º Ciclo

### Introdução

Neste artigo, realizado no âmbito de um Projecto de Aprofundamento sobre a temática “O Trabalho Autónomo e o acompanhamento individual dos alunos no Pré-Escolar e no 1º Ciclo”, pretendo descrever e reflectir sobre a forma como trabalhámos o momento de Apresentação de Produções, a auto e hetero-avaliação dos alunos sobre as produções apresentadas, como fomos gerindo estes momentos em Trabalho Colectivo e no Tempo de Estudo Autónomo.

Desde sempre que trabalho com os meus grupos o momento de Apresentação de Produções, antes denominado Ler, Mostrar e Contar. Acredito na influência que tem na transformação dos alunos, no grupo e nas suas produções. Proporciona-lhes momentos de construção do pensamento, desenvolve a oralidade, o pensamento crítico, o enfoque dos outros, a disponibilidade para partilhar os seus trabalhos, as suas aprendizagens e, este ano, permitiu também a revisão das produções apresentadas.

Esta necessidade de dar mais sentido a este momento de Apresentação de

Produções, de melhorar a modalidade de auto-avaliação dos alunos no Tempo de Estudo Autónomo, surge após a reflexão em grupo, no Projecto de Aprofundamento, sobre o real significado da partilha, na necessidade de valorizar os conhecimentos e as produções, de proporcionar a sua reconstrução colectiva e dar-lhes valor social, construindo aprendizagens sociais cooperadas.

No Movimento da Escola Moderna, entendemos “a profissão de educar como instrumento de participação cívica e de desenvolvimento cultural e social.” (Niza, 1998, p. 77) Como tal, não podíamos continuar sem agir de uma forma mais interventiva, num momento de cooperação educativa.

Quero, por isso, que este artigo reflecta a minha atitude enquanto professora do MEM, que acredita na “necessidade de construirmos ambientes escolares mais conhecedores e solidários para o desenvolvimento da educação contemporânea.” (Niza, 1998, p. 82)

### A gestão da sintaxe do Modelo Pedagógico do MEM com o meu grupo

O Modelo Pedagógico do MEM, tem na sua estrutura, momentos reais de trabalho cooperativo reflexivo, onde os alunos exercitam e desenvolvem os seus processos cognitivos. Esses momentos são: o Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projectos Cooperativos; o Trabalho Curricular Comparticipado pela turma; os Circuitos de Comunicação para difusão e partilha dos produtos culturais; o Trabalho Autónomo e Acompanhamento Individual, para planificar, regular e avaliar e, interligar todos estes momentos, a Organização e Gestão Cooperada, em Conselho de Cooperação Educativa.

Passo a descrever, sucinta-mente, como trabalhei estes momentos com o meu grupo, dando ênfase às estratégias mais relevantes, no contexto deste artigo.

No início do ano os alunos conheceram o Programa Curricular do seu ano, tomando conhecimento das Competências que terão de desenvolver. A partir deste Currículo, apresento as Listas de Verificação, que funcionam como um instrumento de planificação e de avaliação cooperada das aprendizagens. É a partir delas que damos sentido à nossa Agenda Semanal. É feito o Plano Semanal, a escolha dos temas para os projectos, a selecção dos conteúdos que os alunos

estudam nos momentos colectivos com o professor e/ou no Tempo de Estudo Autónomo. Após momentos de treino e de avaliação neste tempo, os alunos recorrem às listas de verificação para registar o que já dominam ou ainda não, de acordo com um código estipulado pelo grupo.

### Lista de Verificação

Como já foi referido, a partir destas Listas os alunos retiram as competências onde apresentam ainda dificuldades, para registar no Plano Individual de Trabalho e, posteriormente, estudar no Tempo de Estudo Autónomo.

Números e Operações	1º ano	Alexandre	Beatriz Correia	Beatriz	Filipe	Filipe	Gabriel	Mariana	Nair	Verónica
Já sou capaz de...										
Inventar problemas.										
Resolver problemas.										
Fornecer agrupamentos.										
Comparar agrupamentos.										
Quantificar agrupamentos.										
Contar até 10.										
Contar até 20.										
Contar acima de 20.										
Ler e escrever números até 10.										
Ler e escrever números até 20.										
Ler e escrever números acima de 20.										
Ordenar números.										
Colocar números numa recta graduada.										
Por números por ordem crescente.										
Por números por ordem decrescente.										
Escrever números por extenso.										
Utilizar os sinais +, x e =.										
Comparar números.										
Calcular soma.										
Calcular diferença.										
Utilizar os sinais + e -.										

Fig. Nº 1 – Lista de verificação

Este tempo consiste num período com a duração de uma hora diária em que os alunos consolidam ou iniciam aprendizagens, planificando e avaliando o seu estudo num Plano Individual de Trabalho. Aqui os alunos trabalham individualmente, a pares ou com o professor, treinam as dificuldades apuradas, através do exercício em ficheiros auto-correctivos, manipulando materiais didácticos ou construindo materiais/ produtos de estudo individual e/ ou colectivo.

As parcerias de trabalho são também combinadas no Conselho de Turma de segunda-feira, após a reflexão colectiva sobre os Planos Individuais de Trabalho, da semana anterior, ou logo após a Apresentação de uma Produção, como mais à frente será descrito. Os alunos entreadjudam-se e trabalham em cooperação para desenvolver as competências do currículo a que se propõem em cada semana. Estas competências podem ser as que são trabalhadas em colectivo com o professor, aquelas em que os alunos já diagnosticaram dificuldades ou as que querem explorar pela primeira vez.

Aposto na estrutura de cooperação do trabalho a pares ou em pequeno grupo, pois pressupõe “que cada um dos membros do grupo só possa atingir o seu objectivo se cada um dos outros o tiver

atingido também. [Desta forma,] o sucesso de um aluno contribui para o sucesso do conjunto dos membros do grupo” (Niza, 1998, p. 79), fazendo da cooperação uma relação circular que pressupõe reciprocidade de conhecimentos entre os seus membros. Esta é a regra que une os participantes destas aprendizagens cooperativas, sobre a qual todos deverão estar conscientes.

O Plano Individual de Trabalho, como instrumento de planificação, regulação e avaliação do trabalho desenvolvido pelos alunos numa semana, cruza-se com todos os instrumentos de pilotagem, necessários num grupo que vive em cooperação. Muitos dos trabalhos planificados, realizados e avaliados no PIT terão também o seu registo nos instrumentos de pilotagem da turma. Por exemplo, um texto planificado no PIT e realizado no Tempo de Estudo Autónomo, será, quando concluído, registado no Mapa de Produção de Textos e de Leitura, assim como no mapa de Apresentação de Produções quando decidem partilhá-lo com a turma e no próprio PIT após a apresentação, com as observações feitas pelos colegas.

Manuela Pestana

Plano Individual de Trabalho nº 10  
 Nome: Beatriz Neves Semana de 1/3/2011 a 5/3/2011

A minha tarefa: Quadrado Avaliação: ☺ ☹ ☹

Total da semana anterior: 4

Tempo de Estudo Autónomo

Actividades	O que fiz	Totais	Parcerias	O que fiz
Ler		1	Mariana	leitura de texto
Escrever um texto		0	Filipa	leitura
Escrever palavras		0		
Revisão de texto		0		
Leitura A		1		
Leitura e Escrita		1		
Fichas de Matemática 1, 2, 3		2		
Problemas		0		
Cuisenaire		1		
Geoplano		1		
Ábaco		0		
Tangram		0		
Placard		0		
Expressões		0		
<b>Total</b>		<b>6</b>		

Apresentação de Produções

O que apresentei: um texto com a Mariana

Já sei	Tenho de melhorar	Como posso melhorar
	Saber ler as palavras foras do texto	ler mais a escrever o texto ler em voz alta com um adulto.

Fig. Nº 2 – Plano Individual de Trabalho – 1º ano

Plano Individual de Trabalho nº 10  
 Nome: Luís Semana de 1/3/2011 a 5/3/2011

A minha tarefa: Quadrado Avaliação: ☺ ☹ ☹

Tenho que melhorar: Números, letras, sílabas Avaliação: ☺ ☹ ☹

Total de Trabalhos:

O que penso fazer esta semana	O que fiz	Totais	Parcerias	O que fiz
Leituras		1	Sérgio	Números
Textos individuais e a pares		0	Sónia	Experiências
Revisão de textos		0	Patrícia	
Fichas de ortografia		0	Marcela	
Fichas de Fun. da Língua		1	Catarina	
Ditados a pares		0		
Inventar problemas		0		
Resolver problemas		0		
Fichas de Operações		1		
Fichas de números		1		
Fichas de Geometria / Medida		0		
Tangram		0		
Geoplano		0		
Blocos Lógicos		0		
Fichas de Estudo do Meio		1		
Estudar um tema		0		
Experiências		0		
Pintura		0		
Testes		0		
Computador		0		
Placard		0		

Apresentação de Produções

O que apresentei: duas histórias de personagens Data: \_\_\_\_\_

Já sei	Tenho que melhorar	Como posso melhorar
Saber ler as palavras de histórias	Saber escrever as histórias corretamente.	copiar os números todos de cabeça saber combinar os números para escrever novas histórias.

Fig. nº 3 – Plano Individual de Trabalho – 4º ano

Este sistema de registos torna possível a avaliação formativa, em cooperação, que segundo Niza, referindo-se a Perrenoud, é uma observação formativa que guia, controla e regula o desenvolvimento do trabalho de aprendizagem, sempre com a discreta disponibilidade do professor para apoiar, acompanhar, orientar e regular as actividades (Niza, 1998).

O momento de trabalho cooperativo central na planificação, na regulação e na avaliação de toda a semana é o Conselho de Turma. No Conselho faz-se a leitura do Diário de Turma, um instrumento de escrita social, e a avaliação dos instrumentos de pilotagem e trabalho autónomo utilizados durante essa semana, como é o caso, do Registo Colectivo das parcerias e o Registo de Avaliação das mesmas. Com base neste trabalho orientado pelos presidentes da turma, resolvemos situações de conflito, situações de aprendizagem, programamos e avaliamos parcerias de trabalho, os projectos, avaliamos o trabalho realizado em colectivo para melhor programar o trabalho semanal (segunda-feira). Os alunos são aqui convidados a participar de forma activa, responsável e democrática na vida escolar, nos seus direitos e deveres enquanto alunos e cidadãos. Concordando com Sérgio Niza, "em Conselho, a turma, colegialmente,

planeia, acompanha, regula, analisa, orienta e gere as aprendizagens.” (Niza, 1998, p. 89)

Com o meu grupo, a Apresentação de Produções acontece nos primeiros momentos da manhã, após as rotinas. Neste tempo de apresentação de produções culturais, os alunos partilham novidades, momentos especiais de trabalho, vivências, dificuldades e sucessos nas suas aprendizagens da semana.

Os alunos inscrevem-se junto do presidente e, quando são chamados, vêm à frente dos colegas apresentar os seus trabalhos. Normalmente, os trabalhos que apresentam são realizados no Tempo de Estudo Autónomo.

Durante muito tempo, o que os meus alunos partilhavam no Ler, Mostrar e Contar tinha um carácter pouco reflexivo. Apresentavam as produções ou, na maioria das vezes, cingiam-se ao Contar e Mostrar algo pessoal; comentávamos, fazíamos perguntas para saber mais sobre o assunto. Também aproveitávamos algumas propostas para trabalhos colectivos, como por exemplo, a leitura de um livro trazido por alunos, a revisão em colectivo de um texto lido.

Este ano, quisemos partir destas mesmas apresentações e melhorá-las, reconstruí-las, torná-las colectivas e mais completas, levando o aluno a aperfeiçoar técnicas, a

reflectir sobre os seus próprios conhecimentos e passando-os para os outros. Também para Bruner, “o ensino (a partilha de conhecimento) é a forma mais consistente de aprender”. (Bruner, cit in Niza, 1998)

Neste momento, após a apresentação, o aluno regista no seu PIT o que veio apresentar. Baseado na sua opinião e nos comentários e sugestões dos colegas, regista numa grelha o que já sabe e domina, assim como o que ainda precisa aperfeiçoar. Muitas vezes são colegas que fazem o registo no PIT do aluno inscrito, durante a apresentação. Podemos também ir registando no quadro o que depois o aluno deverá copiar para o seu PIT. Aqui o aluno auto-avalia-se e recebe comentários e sugestões dos colegas e do professor, com vista ao melhoramento do seu trabalho, sempre que se justifique.

Com estas alterações sentimos necessidade de alterar o PIT, acrescentando espaço para o registo de todos os comentários, assim como a marcação das parcerias. Esta integração da grelha no PIT e não num suporte individual à parte (como inicialmente experimentámos), facilita a consulta e auxilia a planificação do trabalho do aluno.

Apresentação de Produções		
O que apresentei:		Data:
Já sei	Tenho que melhorar	Como posso melhorar
<p>Ja sei organizar as informações.</p>	<p>Saber escrever em Numeração Romana.</p>	<p>copiar os símbolos principais. copiar os números. Todos do cartaz. saber combinar os números novos números.</p>

Fig. nº4 - Registo do momento de Apresentação de Produções, no PIT

Neste momento de auto e hetero-avaliação o aluno pode, de imediato, solicitar, a parceria de um colega ou do professor, para rever o seu trabalho e melhorá-lo. Esta parceria é marcada no PIT dos alunos, no registo colectivo, ou no Diário de Turma como proposta de trabalho para a semana seguinte no Tempo de Estudo Autónomo ou em tempos de trabalho colectivo com o professor. Após a parceria, os alunos envolvidos avaliam o seu trabalho, num registo próprio.

Parcerias	O que fiz
Sérgio Sónia Catarina	Numeração Romana
Mafalda Catarina	Experiências

Fig. nº5 - Registo de parceria no PIT

Registo das Parcerias - TEA      Data: 18/11/2010 a 22/11/2010

segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira	
Quem	O que	Quem	O que	Quem	O que	Quem	O que
Diogo Silva Catarina	As tabuadas	Mafalda Sónia	Anos → Séculos	Diogo Silva Sónia Catarina	Anos → Séculos	Marta Sónia	Anos → Séculos
Diogo Sampaio Diogo Mota João Oliveira	Anos → Séculos	Beatriz C Beatriz	Geoplano	Filipe Gabriel	terminar texto	Filipe Nair	Escrever um texto
Alexandre Verónica	Geoplano	Diogo Mota João Oliveira Diogo Silva	Ângulos (medir) nº 41			Verónica Alexandre	Abaco nº 3
Beatriz S. Nair	Leitura A nº 2	Filipe Sérgio	Geoplano (melhorar)				
Filipa Gabriel	Escrever um texto Leituras A	Verónica Gabriel	Abaco (melhorar nº4)				

Fig. nº6 - Registo colectivo de parcerias

Avaliação das Parcerias

Data	Parceria de trabalho	O que estudaram	Avaliação (conseguiram realizar a tarefa com facilidade ou com dificuldade, dizer quais as dificuldades sentidas, interesse demonstrado no estudo)
18-11-10	Diogo S. Mafalda Catarina	tabuada do 8	Ensinei um truco de catarina e a mafalda. A mafalda já sabe a tabuada. A catarina ainda não sabe 2 operações de tabuada.
18-11-10	João Sampaio João Oliveira Diogo Mota	Anos para séculos	O Diogo Mota teve dificuldades a transformar os anos para séculos. O João Oliveira já sabe transformar anos para séculos.
19-11-10	João O. Diogo M. Diogo S.	Medir a amplitude dos ângulos	os dois alunos já sabem.
19-11-2010	Nair Verónica Professora	Estivemos a ler o texto da Verónica e procurámos palavras para imagens.	A Verónica já sabe o texto de cor, mas ainda não liga o que diz às palavras do texto. Conseguiu descobrir as palavras. A Nair não sabe o texto de cor e, por isso, precisou de mais ajuda para ler o texto à procura das palavras.

Fig. nº 7 - Registo colectivo da avaliação de parcerias

A minha avaliação

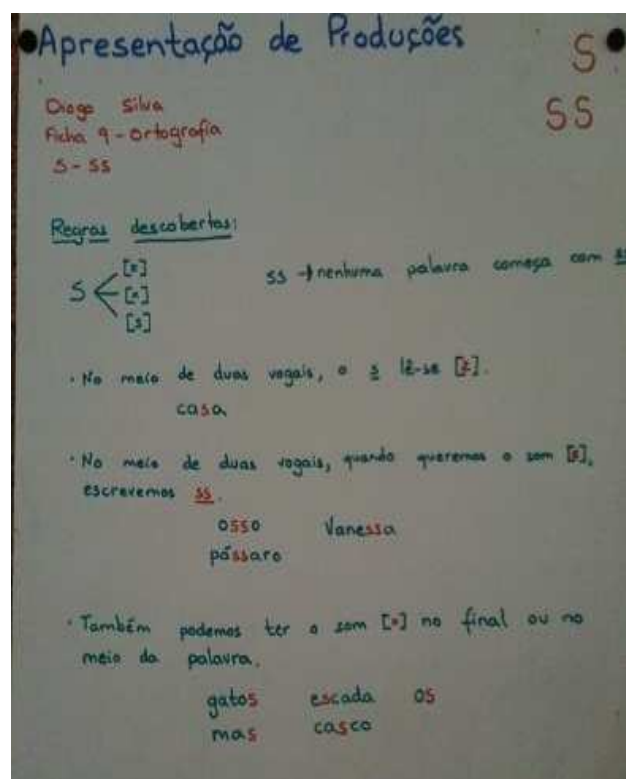
Fiz muitas coisas de bilingue Portuguesa e só fiz uma coisa de matemática não tive dificuldades, fiz uma revisão de texto com a Albertina e nós cumprimos a parceria e aprendemos uma com a outra eu respeito a minha colega.  
Planeti o trabalhos e só fiz ?  
só apresentei uma produção que foi o problema que inventei com a Marta.

Fig. nº 8 - Registo individual da avaliação de parcerias, no PIT

## Contributo da Apresentação de Produções para a exploração do Currículo em Cooperação

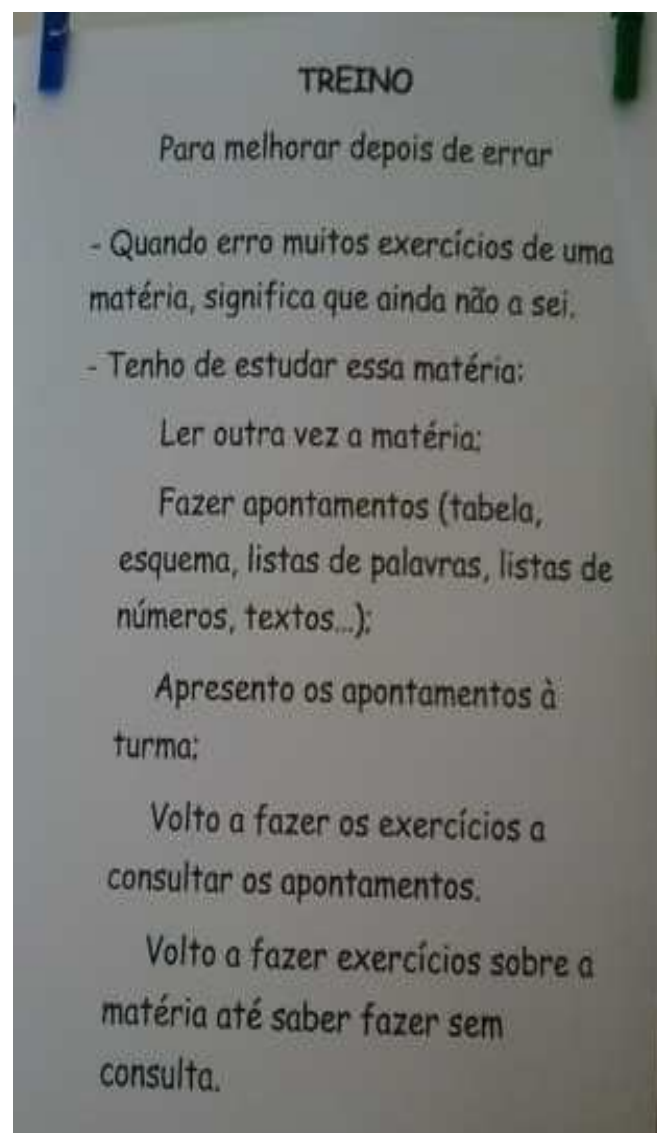
Para ilustrar as situações de aprendizagens cooperadas possíveis a partir do momento de Apresentação de Produções, apresento alguns trabalhos de alunos ou produtos reconstruídos após a sua partilha.

Um aluno do 4º ano realizou uma ficha de Ortografia de um ficheiro auto-correctivo, que após a sua Apresentação e discussão, serviu para a construção de um cartaz colectivo, onde sistematizámos regras de escrita.



**Fig. nº9 – Cartaz elaborado a partir de uma produção apresentada**

Também no momento da Apresentação de Produções, com a avaliação cooperada que é proporcionada, também construímos guiões de trabalho que, posteriormente, ajudam os alunos a construir produções de maior qualidade com autonomia, ou melhorar a apresentação aos outros.



**Fig. nº 10 – Guião de Treino elaborado a partir de reflexões colectivas, após a Apresentação de Produções**

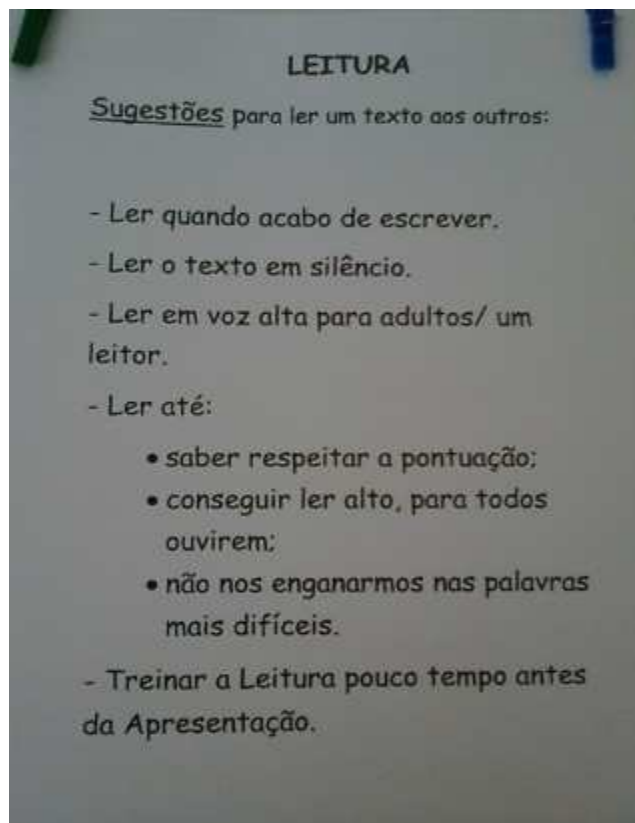


Fig. nº11 – Guião de Leitura elaborado a partir das leituras dos alunos

Após a Invenção de um Problema por uma aluna de 4º ano, fiz comentários no seu Plano Individual de Trabalho, anotei que seria uma boa oportunidade para apresentá-lo aos outros para melhorar algumas situações que já tinha detectado e que precisavam ser melhoradas. Esta decidiu apresentá-lo. Verificámos que o enunciado do problema e a questão colocada não estavam claros para a sua resolução. Foi necessário questionar a aluna para perceber o seu pensamento, dialogar sobre outros problemas já realizados com estrutura semelhante e

reformular a escrita, com propostas de todos.

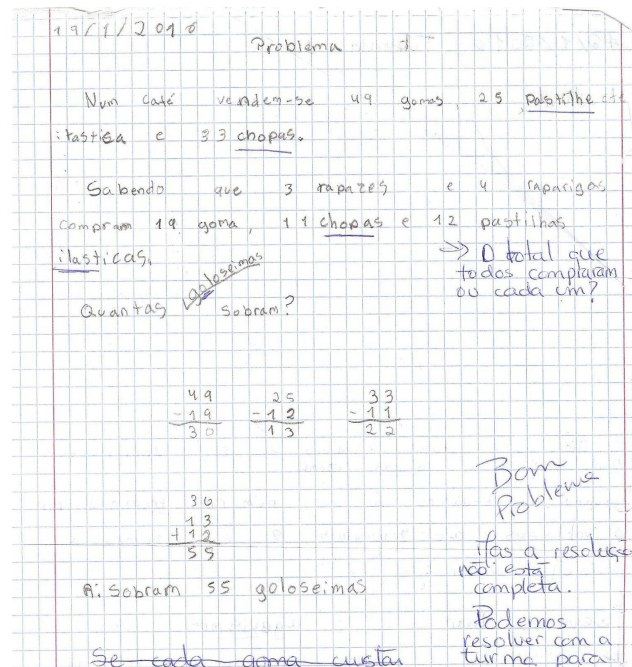


Fig. nº12 – Problema inventado por uma aluna do 4º ano

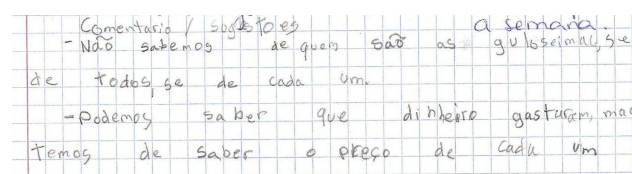


Fig. nº13 – Algumas propostas para revisão de texto

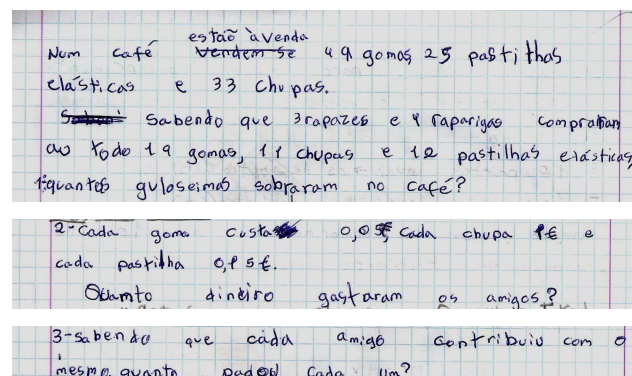
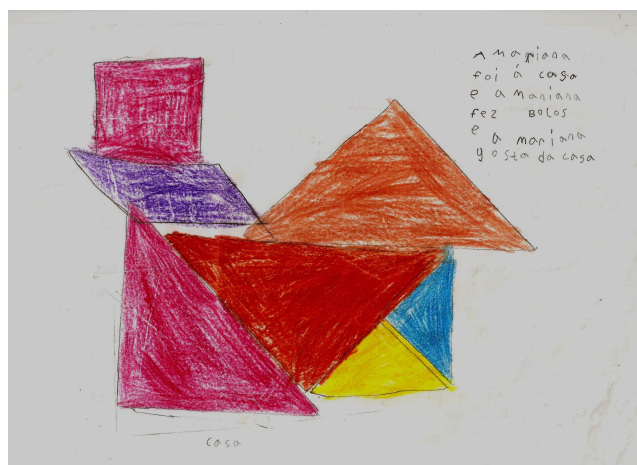


Fig. nº14, 15, 16 e 17 (montar as imagens) – Problema colectivo

A linguagem escrita, falada e a própria linguagem matemática, estiveram sempre presentes neste riquíssimo momento de aprendizagem.

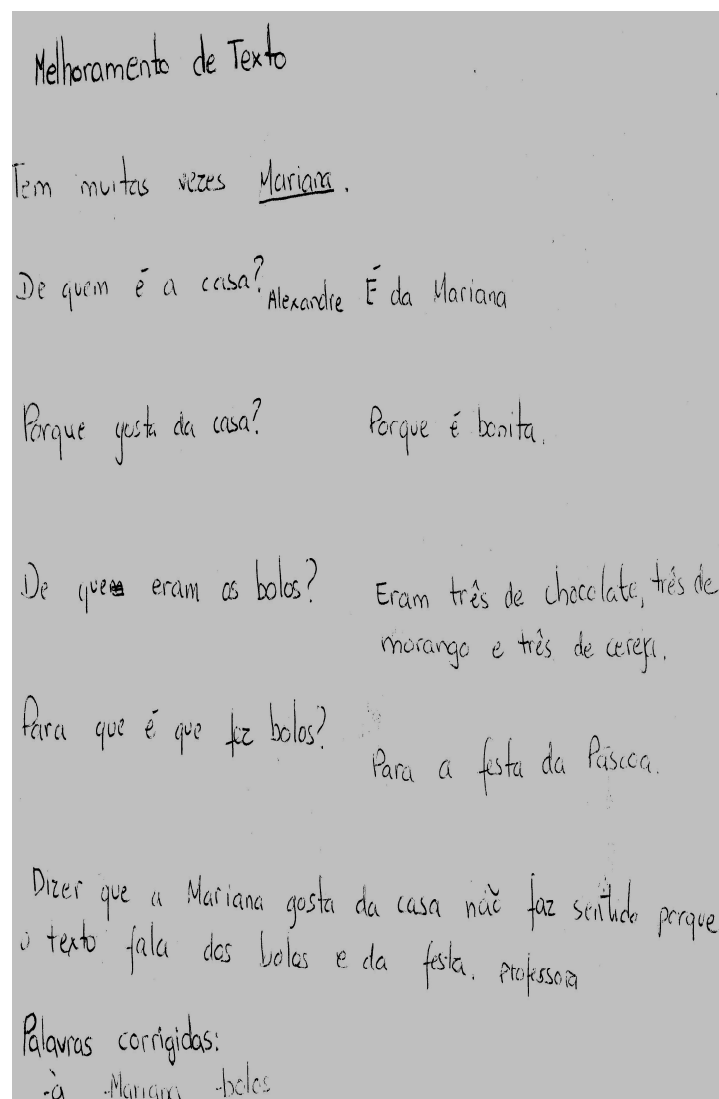
Durante o Estudo Autónomo, os alunos manipulam materiais didácticos, também a partir de ficheiros que os orientam. Na nossa sala temos um ficheiro para explorar o Tangram. Uma aluna do 1º ano, resolveu criar uma casa, que copiou para uma folha, depois de a construir na mesa. Após o registo, propus à aluna que registasse o nome do seu desenho. A aluna criou também um texto da figura do Tangram que construiu.



**Fig. nº18 – Registo da construção com o Tangram e texto**

A aluna inscreveu-se para Apresentar a sua Produção aos colegas. Como temos um momento semanal de Revisão de Texto e, como nesta altura, estávamos numa fase em que “choviem” textos do 1º ano, os colegas propuseram o texto para

o melhorarmos em colectivo. Seguiram-se as etapas de Revisão de Texto, com perguntas e reescrita do texto, com o contributo de todos.



**Fig. nº19 – Etapas de revisão de texto**

No final reescrevemos o texto com as sugestões, com as regras de escrita apresentadas, ou já conhecidas, e afixámos na sala.

Manuela Pestana

A Mariana

está em sua casa

a fazer bolos

para a festa da Páscoa.

Ela fez

três bolos de chocolate,

três bolos de morango

e três bolos de cereja.



Beatriz Sousa  
e o grupo  
8/ 3/ 2010

**Fig. nº20 – Texto Colectivo**

Esta foi uma tarefa que durante algum tempo os alunos do 1º ano gostavam de fazer todas as semanas, não só pelo gosto de manipular o Tangram, como também de o poder “eternizar” registando-o num papel e podendo criar uma história para o seu desenho. Foi, sem dúvida, mais uma estratégia para o despoletar da escrita.

A apresentação destes e de outros trabalhos fez com que os produtos entrassem num circuito de comunicação em que todos tiveram oportunidade de interagir, ajudar a construir e a produzir conhecimento para todos. Apresentam-se produções, dialoga-se, marcam-se

parcerias, realizam-se tarefas e avalia-se. O produto pode não ficar por aqui, porque a avaliação é muitas vezes o ponto de partida para o produto entrar novamente no circuito de comunicação e voltar a formar-se noutro conhecimento aperfeiçoado e/ou mais complexo.

Após a revisão do seu trabalho, o aluno modificou o seu conhecimento sobre o conteúdo trabalhado, e possibilitou a vivência de estratégias cognitivas e metacognitivas nos colegas com quem partilhou as suas aprendizagens.

“A metacognição diz respeito, entre outras coisas, ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos.” (Ribeiro, 2003) Entenda-se como estratégias metacognitivas, segundo esta autora, sempre que há avaliação de uma determinada situação. Assim sendo, o aluno quando tem como objectivo dominar melhor o conhecimento que apresenta, experimenta estratégias metacognitivas, que por sua vez são também cognitivas.

O momento da Apresentação de Produções é, de facto, um momento riquíssimo, não só pelas razões já apresentadas, como também por esta dimensão de avaliação. Como Mercer afirma: “Um bom exame para saber se se compreende bem uma coisa é ter de a explicar a alguém.” (Mercer, 1997)

## Reflexões finais

Para Flavell, “o conhecimento metacognitivo e as experiências metacognitivas estão interligados, na medida que o conhecimento permite interpretar as experiências e agir sobre elas. Estas, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento e a modificação desse conhecimento.” (Flavell, cit in Ribeiro, 2003)

Os alunos deverão conhecer os objectivos da sua aprendizagem (o que posso aprender e para que me servirá este conhecimento), deverão saber os caminhos que podem percorrer para alcançar o conhecimento (como posso fazer, tomada de consciência dos mesmos), deverão ter momentos em que se sujeitam à avaliação qualitativa e descritiva dos percursos realizados, com o *feedback* dos seus colegas e do professor, para que desta forma possam saber se atingiram o objectivo inicial ou não. Se não, deverão modificar estratégias, percorrer caminhos diferentes, em parceria, para conseguir atingir, finalmente, o seu objectivo, desenvolver o conhecimento (estratégias cognitivas e metacognitivas).

Resultados de estudos sobre o impacto que as aprendizagens cooperativas têm no desenvolvimento dos alunos e referidos por Niza, estes mostram que, os alunos que experienciam este tipo de

aprendizagens, são mais cooperativos, mais altruístas, com atitudes mais positivas. Possuem uma auto-estima superior, com níveis superiores de aceitação, com maior atracção interpessoal com as diferenças dos outros e com maior facilidade de relacionamento com os adultos. Sentem menos ansiedade e possuem maior motivação individual que, com a sua actividade cooperativa, promovem mais aprendizagens (Niza, 1998).

É essencial que o aluno domine as estratégias e os recursos que têm ao seu dispor para construir as suas aprendizagens. Os alunos são mais eficazes quanto melhor perceberem os benefícios da utilização de estratégias na execução das tarefas.

Após esta experiência, as produções dos meus alunos passaram a ter outro sentido para o grupo. Um sentido social. Agora os alunos produzem com maior qualidade, com o *feedback* de todos. As produções ganharam maior sentido estético, estrutura, clareza e limpeza (em alguns casos). Face ao registo dos diálogos, onde a fala já não fica perdida na memória, os alunos ganham consciência do que sabem fazer, assim como das dificuldades que têm. Querem melhorá-las. A qualidade dos trabalhos no Tempo de Estudo Autónomo também melhorou. Esta situação tornou-se mais evidente nos

alunos de 4º ano, que sempre se revelaram com pouca consciência da importância do estudo para poderem avançar. Agora compreendo que é mais fácil identificar e melhorar competências e, para isso, também foi importante a mudança em mim, para poder proporcionar-lhes momentos diferentes de trabalho, como o que apresento nesta reflexão. O elogio público e as sugestões para rever as produções funcionaram como interacção construtiva.

Concordo com a existência de uma cultura de “expressão livre” na escola, herdada de Freinet, entre todos os participantes da acção educativa. Desta forma, damos autenticidade às comunicações e promovemos o sentido social das aprendizagens. Estes circuitos de comunicação de “expressão livre” pretendem estimular os alunos a “desenvolver formas variadas de representação e a construírem, em interacção, os conhecimentos sobre o mundo e a vida.” (Niza, 1998, p. 79) Então, e inspirando-me em Sérgio Niza, com os circuitos de comunicação, com os alunos a interagir e a trocar conhecimentos, fazemos com que todos possam aceder à informação e conhecimento de cada um, dos seus produtos de estudo e de criatividade artística e intelectual, criando autênticas

aprendizagens sociais cooperadas (Niza, 1998).

O próximo passo, enquanto professor, é a gestão na Agenda Semanal, do aproveitamento de todas as reflexões da Apresentação de Produções de forma a aproveitar toda a riqueza do momento e não alongar no tempo este momento definido na Agenda. No entanto, era necessário experimentar, discutir e encontrar, agora, a melhor forma de continuar este trabalho como algo ainda mais integrado e, talvez, com a introdução de novos instrumentos de pilotagem que façam fluir as propostas para os outros tempos da Agenda, ou em oposição, reestruturar a Agenda de forma a evidenciar ainda mais este momento de aprendizagens cooperativas, que conseguem dar resposta ao Currículo, e dar-lhe um significado ainda maior na gestão dos momentos de trabalho cooperativo.

Como professora tento ajudar os meus alunos a construir o seu conhecimento, a aumentar as suas capacidades, a torná-los melhores cidadãos. Procuo que esta ajuda seja feita de forma a mobilizá-los para adquirir estruturas de pensamento e de organização de trabalho, de forma a valorizarem os seus próprios conhecimentos como impulsionadores de aprendizagens significativas para todos. Tento ter uma postura discreta na

planificação, na regulação e na avaliação dos diferentes tempos e espaços pedagógicos que criamos em cooperação. Por vezes torna-se complicado fazer toda esta gestão, conciliando os instrumentos de pilotagem e a sua correcta utilização por todos. Mas é importante salientar que todas as dificuldades que vamos sentindo no nosso percurso enquanto professores investigadores, que vivemos numa espécie de solidão nas nossas escolas, só são possíveis de superar e de avançar com os nossos alunos se vivermos, também nós, a nossa profissão em cooperação com outros professores, partilhando as nossas dúvidas e descobertas, verbalizando o nosso percurso, trocando experiências e investigando em cooperação. Só conseguimos ajudar a construir esta atitude cooperativa nos nossos alunos, se o sentirmos e vivermos também.

Integrando o trabalho realizado, transcrevo dois princípios estratégicos da intervenção educativa do MEM, que me parecem bons sintetizadores das aprendizagens descritas neste artigo:

“Os alunos partem do estudo, da experiência e da acção nos projectos em que se envolvem, para a sua comunicação. A necessidade de comunicar o processo e os resultados de um projecto de trabalho dá sentido social imediato às aprendizagens e confere-lhes uma tensão

organizadora que ajuda a estruturar o pensamento. A cooperação e a entreaajuda dos alunos na construção das aprendizagens, dão sentido sócio-moral ao desenvolvimento curricular” (Niza, 1998, p. 97).

### Referências Bibliográficas

Niza, S. (1998) A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico. *Inovação*, 1 (Vol. 11), 77-98.

NIZA, S. (2009). Editorial. *Escola Moderna*, 34 (5), 3.

Mercer, N. (1997). Conversar y hablar juntos. In *La Construcción Guiada del conocimiento: El habla de profesores y alumnos* (pp 99-128). Barcelona: Paidós.

Ribeiro, C. (2002) Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16 (1), 109-116.